

JUVENTUDE E INDÚSTRIA CULTURAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO ENQUANTO FORMAÇÃO ¹

Jean Carlos Pereira ²
Maria Amélia Dalvi ³

RESUMO

Este trabalho é parte preliminar de pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem por objeto *webseries* cujo contexto é a escola, as quais são endereçadas ao público jovem. O objetivo é compreender como o capitalismo e a indústria cultural na era do *streaming* podem interferir na formação dos valores morais, estéticos, políticos e éticos do jovem de nossa época, uma vez que esse produto pode acompanhar, paulatinamente, o período de formação de uma geração, considerando que uma websérie, geralmente, dura aproximadamente 4 anos, como Sex Education, ou até 8, como Elite. Postulamos que de algum modo ocupam o tempo da formação de milhares de jovens. Isso, obviamente, pode naturalizar comportamentos e promover a objetivação de algumas ideias ou signos. Nossa pesquisa é teórico-bibliográfica, lançando mão da análise dos conteúdos, mediados pela lógica dialética, a partir do aporte teórico-epistemológico do materialismo histórico, que serviu de base para formulação da Teoria Crítica pelos filósofos da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer, para compreender a lógica cultural do capitalismo. Sustentados por essas teorias e pela análise dos conteúdos, buscamos a essência para além do olhar trivial, pela síntese de múltiplas determinações materiais e sociais. Os estudos apontam uma pedagogia midiática que corrobora para o *mainstream* em relação a aspectos éticos, morais, estéticos e políticos.

Palavras-chave: Jovem, Formação, Educação, Indústria Cultural, *websérie*..

INTRODUÇÃO

Nossas análises apresentam mostras de resultados parciais de uma pesquisa para tese de mestrado em Educação em andamento. Esse estudo analisa *webseries* endereçadas ao público jovem: *Sex Education* (2019), *Elite* (2018) e *Young Royals* (2021). Tais produções foram elencadas para *corpus*, pois têm como espaço e tempo narrativos a escola; suas personagens são jovens pertencentes ao que, no Brasil, equivale ao ensino médio. Isso as torna bastante atraentes ao público juvenil devido à familiaridade com esse tempo-espaço e as temáticas consideradas próprias desta idade. Elas abordam problemas enfrentados pelos jovens e pelas escolas, tais como o desenvolvimento e amadurecimento sexual; o *bullying* e outras formas de violência; diferenças entre classes sociais;

¹ Este texto é parte de trabalho de pesquisa de mestrado na área da Educação, financiado pela FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo).

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, jcepereira.jp@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Espírito Santo - ES, maria.dalvi@ufes.br.

pertencimento étnico-racial; intolerância religiosa, relações de poder. A juventude tem se aproximado vultuosamente deste produto cultural (*webseries*) para as massas, na segunda década do século XXI, sobretudo durante e após o contexto pandêmico que permitiu aos jovens brasileiros um contato ainda maior com as séries, dado o longo período de distanciamento social ao qual tiveram que se submeter.

A indústria do entretenimento encontrou, na situação pandêmica, oportunidade para ampliar e diversificar a oferta de *streaming*, aumentando lucros sobre a produção *on demand*. Esses produtos culturais tornaram-se uma forma de entretenimento, fruição e evasão da trágica realidade biológica e social. Entretanto, a pandemia passou e as *webseries* continuaram acompanhando a formação humana da juventude. Severino, 2006 via tecnologia, administrada por algoritmos, em espaços não-escolares, e reverberando nos espaços formais de educação, como a escola, visto que esse ambiente é também espaço de socialização, onde circulam debates e sobre questões observadas e veiculadas pelas mídias. Nosso objetivo de pesquisa é compreender como o capitalismo e a indústria cultural na era do *streaming* podem interferir na formação dos valores morais, estéticos, políticos e éticos do jovem, uma vez que esse produto pode acompanhar, paulatinamente, o um bom período da formação de uma geração, considerando que uma *webserie*, geralmente, dura aproximadamente 4 anos, como ocorre com *Sex Education* e 7 anos no caso de *Elite*, que teve sua estreia em 2018 e sua última temporada no ano correte desta publicação. Isso pode naturalizar certos comportamentos e promover a objetivação de concepções, valores e signos em diversos âmbitos.

Esta pesquisa teórico-bibliográfica lança mão da análise dos conteúdos, mediada pela lógica dialética, utilizando-se de uma interpretação hermenêutica, a fim de não se aproximar ou induzir o leitor a possibilidade de acenos à Análise do Discurso, sobretudo as correntes dessa teoria de linha francesa próximas ao estruturalismo. A partir do aporte teórico-epistemológico do materialismo histórico em interseção com outras contribuições, que serviu de base para formulação da Teoria Crítica (NOBRE, 2008) pelos filósofos da chamada primeira geração da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer (2006), para compreender a lógica cultural do capitalismo.

Sustentados por essas teorias, buscamos a essência, no sentido de verdade, e o movimento do fenômeno em estudo (formação humana juvenil mediada por *webseries* que se passam no espaço-tempo escolar) confrontando realidade e ficção a fim de extrair as contradições de tal dialética como uma das possíveis verdades envoltas nessa

possibilidade de autorreconhecimento ou mascaramento da juventude nesse advento tecnológico.

Além desse movimento de pesquisa, perquirimos, no catálogo de teses e dissertações do PPGE-UFES, considerando os últimos cinco anos a partir do estudo da arte, produções relevantes que dialogassem com nossa abordagem teórica. Além desse repositório, fizemos buscas também na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Repositório da Capes.

Os estudos apontam a existência de uma pedagogia midiática que corrobora para o *mainstream* em relação a aspectos éticos, morais, estéticos e políticos, por isso debater esta temática na pós-graduação é um trabalho de compreensão dos desafios e discutir encontros sobre a hegemonia ideológica que circunscrevem e prescrevem o contato dialético com tais narrativas.

METODOLOGIA

A priori, buscamos *webseries* que foram produzidas em países diferentes e muito apreciadas pelo público jovem, procurando o que esses produtos tinham em comum que fascinavam tanto jovens de contextos geopolíticos diferentes como jovens brasileiros. Em seguida elencamos episódios e temporadas mais comentadas, conforme os sites especializados em conteúdo *teen*, e em dados da própria plataforma Netflix, bem como nas redes sociais oficiais das séries e seus canais no Youtube, observando o engajamento dos fãs. Nesse sentido utilizamos a plataforma *Instagram Analytics*, em sua versão *free*, para observar quais postagens das contas oficiais geravam mais engajamento, mais *likes*, mais comentários, a fim de buscarmos entender o que era mais significativo para os jovens expectadores de tais produções. Em alguns casos observamos e interpretamos notícias de jornais e postagens na plataforma X, antigo *Twitter*.

Como metodologia hermenêutica de interpretação, buscamos as contradições entre a análise dos conteúdos, a realidade social e a política dos países de onde as séries são originárias. Fizemos um levantamento bibliográfico de teses e dissertações brasileiras que buscaram interpretar outras obras seriadas, inclusive trabalhos anteriores ao *streaming*, em consonância com nosso referencial teórico. Nesse sentido, buscamos fazer um levantamento das pesquisas à maneira de revisão de literatura sobre as produções seriadas da plataforma Netflix destinadas ao público juvenil, a fim de observar os

impactos ideológicos formativos sobre essa fase da vida, privilegiando aqueles trabalhos que se utilizaram do conceito de indústria cultural (ADORNO; HORKHEIMER, 2009).

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa utilizou como referências principais, textos do legado da tradição marxista como Jameson (2000) e os vinculados à Escola de Frankfurt, Adorno, Horkheimer, Benjamin (2016 e 2018). Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985) desenvolveram o conceito de indústria cultural para compreender o processo de mercantilização dos objetos culturais, fenômeno que esvazia seu conteúdo intrínseco e promove sua substituição constante por novos produtos. No caso das séries, vemos que a ideia de tratar dos problemas dos jovens, mira na sua capacidade enquanto público consumidor e reproduzidor dos comportamentos presentes nas narrativas.

Walter Benjamin (1985), embora não tenha feito parte da reinstalação do Instituto de Pesquisa Social como Escola de Frankfurt, colaborou com textos publicados pelo instituto de pesquisas sociais vinculado à Universidade frankfurtiana. Em suas colaborações, ele analisa a possibilidade de democratização do acesso à cultura. Adorno, apesar de suas críticas à indústria cultural, provou em suas entrevistas radiofônicas, na década de 60, que era possível fazer uso desse aparato tecnológico de forma crítica, vê a indústria cultural de maneira potencialmente positiva, pois compreende que é uma possibilidade das classes populares terem acesso aos bens culturais, antes exclusivos das classes hegemônicas. Ao investigarmos as *weberies* procuramos não só identificar a juventude como um alvo para o consumismo a quem a indústria cultural dirige seus produtos em troca simplesmente de ampliar seus lucros, mas nosso olhar crítico está para além de observar apenas uma mercantilização de bens culturais, mas busca compreender os interesses ideológicos presentes no conteúdo direcionado à juventude, uma vez que;

A vida se transforma em ideologia da reificação, em máscara mortuária. É por isso que a tarefa da crítica, na maioria das vezes, não é tanto sair em busca de determinados grupos de interesse aos quais devem subordinar-se os fenômenos culturais, mas sim decifrar quais elementos da tendência geral da sociedade se manifestam através desses fenômenos, por meio dos quais se efetivam os interesses dos poderosos (ADORNO, 2009, p. 56-57).

Para Adorno, o processo de reificação atinge o pensamento crítico, transformando a maneira como as pessoas compreendem a realidade. Através da cultura de massa e da indústria cultural, as pessoas são passivamente conformadas à aceitação da sociedade

como ela é, sem questionar as estruturas de poder que as oprimem. Essa reificação da consciência se manifesta naquilo que Adorno chamou de semiformação (*Halbbildung*), em consequência da qual os indivíduos são incapazes de desenvolver plenamente uma formação humana autônoma e crítica. Eles recebem apenas pedaços fragmentados de cultura e conhecimento, elaborados pelas classes hegemônicas. No caso das webseries, em questão, neste estudo, elas reificam as relações sociais, éticas, morais, estéticas e políticas, o que impede uma compreensão total da realidade social. Isso gera conformidade e uma aceitação automática da ordem estabelecida, eliminando o potencial para uma transformação social radical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados germinais, depreendemos da revisão de literatura que a princípio, encontramos, muitos estudos que têm como objeto de pesquisa além das séries de TV em geral para público difuso e as adaptações cinematográficas de clássicos da literatura infantil para animação feita pelos Estúdios Disney, entretanto pouco encontramos estudos sobre produções *on demand* destinadas especificamente ao público jovem, um dos fatores que justificam a escrita do presente estudo.

A percepção a que chegamos, a partir do levantamento bibliográfico, é a de que os trabalhos da interface cinema e educação têm, majoritariamente, como objeto de pesquisa as produções voltadas para a formação do público infantil, em especial às animações. A revisão de literatura revela também que as mulheres estão mais interessadas em desenvolver pesquisas nessa linha e sobre esse tema. São pesquisadoras, em sua maioria, que partem de suas inquietações frente ao objeto pesquisado que se apresenta a elas em seus cotidianos pedagógicos em salas de aula do ensino fundamental. Os homens partem mais para o contexto midiático da Comunicação e da História.

Ao analisarmos as personagens da ficção percebemos que elas têm dilemas reificados que se aproximam de questões existenciais ético, estético, religioso, como as do jovem real. Entretanto é necessário que se veja tais representações com olhar crítico pois :

A indústria cultural determina toda a estrutura de sentido da vida cultural pela racionalidade estratégica da produção econômica, que se inocula nos bens culturais enquanto se convertem estritamente em mercadorias; a própria organização da cultura, portanto, é manipulatória dos sentidos dos objetos culturais, subordinando-os aos sentidos econômicos e políticos e, logo, à situação vigente (ADORNO, 2009, p. 20).

Conforme o pensamento de Adorno, já que pela indústria cultural os sentidos são manipulados, estamos diante de uma problemática estética, em que o homem não é livre em seus sentidos. A exemplo de *Sex education*, percebemos, apesar de uma atmosfera progressista e de abordar pautas sensíveis, uma nítida intenção didática/pedagógica na direção de educar o sentir e as identidades. Há de fato uma tentativa de instrução, haja vista que as mídias convergentes e campanhas de divulgação da *webserie* como um vídeo de divulgação dela postado no canal oficial da *webserie* no Youtube faz um apanhado da história da educação sexual, ao mesmo tempo revelando que a produção propõe de fato uma pedagogia contrária ao que já fora feito antes, ou seja, a série toma para si em seu roteiro a função formativa ou instrucional a respeito da sexualidade. A pergunta crítica que nos fizemos em relação a alguns personagens foi se de fato ao fim de seus arcos narrativos eles conseguiram emancipar-se para viver uma sexualidade plena e emancipada? A essa altura devemos refletir sobre o arco de Adam que parece cantar o mantra “ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”.

Apoiada no paradigma necrófilo do capitalismo os arcos narrativos de Elite desenvolvem-se sobre o sistema de dominação não da simples luta de classes, mas dos corpos subalternizados sexualmente pela dominação sexual de uma classe hegemônica.

A ascensão ao poder e a liberdade pela via sexual é sempre trágica e desfavorável para os que não pertencem à elite. Além da cultura da morte e de uma dominação que se transfere da esfera econômica para o âmbito sexual atinando com a teoria de Herbert Marcuse (2013), em *Eros e a Civilização*, de que a dominação sexual é imposta por interesses de exploração e dominação. A *webserie* ainda apresenta, em sua última temporada, uma instituição fascista com personagens dotados dos traços da personalidade autoritária descritos por Adorno (2019), em *Estudos sobre a Personalidade Autoritária*.

Young Royals webserie sueca flerta mostra em vários episódios, comportamentos fascistas e sonantes com a agenda de ultra direita, quase que imperceptíveis devido ao fato de apresentar como narrativa principal uma reificação de conto de fadas em terras scandinav em versão homoafetiva entre o príncipe hedeiro e um rapaz imigrante plebeu. Devido ao romantismo, idealismo e desejo de liberdade das personagens, o que gera empatia nos jovens, que torcem pelos casais como as mulheres leitoras dos romances românticos burgueses a que o Realismo criticou como alijadas de suas realidades, tal como uma sonhadora Emma Bouvary, tudo isso pode conduzir o jovem que consome esses produtos de forma idealista não perceber as contradições entre o que se vê nas telas

e a realidade, sendo conduzido a repetir comportamentos e não perceber outros, consumindo ideais burgueses de forma fetichizada, o que pode determinar a objetivação de um novo *ethos*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço cultural, no contexto contemporâneo, tornou-se arena de disputa pelas concepções de mundo, estabelecendo uma nova ética. Nessa luta, os detentores dos meios de produção/tecnologias da cultura determinam como se deve ser e estar no mundo, ou seja, o Ser pela ótica das vivências padronizadas da sexualidade, do gênero, do pertencimento étnico-racial, da classe social, construídas pela uniformização que a indústria cultural vinculada ao entretenimento promove. Tal efeito tornou-se mais potente a partir de avanços da internet, que passou de uma interface sintática à semântica, que promove uma maior “interação” e cria a (falsa) ideia de escolha, em um mundo administrado por algoritmos intencionalmente programados para atender a interesses estranhos aos da maioria dos usuários. O mundo administrado, de acordo com Adorno (1982) é caracterizado por uma administração técnica que visa organizar e controlar a vida social e econômica. Essa administração técnica não apenas regula processos produtivos, mas também molda as formas de vida, hábitos e até a subjetividade dos indivíduos. O resultado é uma sociedade em que as pessoas são cada vez mais tratadas como objetos de gestão e eficiência, perdendo sua autonomia e criatividade. Nesse sentido, a lógica das plataformas, como a Netflix, opera sobre a égide da mundialização ou globalização, relacionada às formas de reprodução do capital, favorecendo modos e mecanismos de dominação (também cultural) imperialista, consoante Marx e Engels (2001) previam no *Manifesto do Partido Comunista*. Isso impacta na formação do sujeito ético, que deve ser consciente de si e dos outros, deve ser responsável e ter vontade livre e não estar submetido a forças e poderes externos.

Considerando que

a educação não é apenas um processo institucional e instrucional, seu lado visível, mas fundamentalmente **um investimento formativo do humano**, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva. Por isso, a interação docente é considerada **mediação universal e insubstituível dessa formação**, tendo-se em vista a condição da educabilidade do homem (SEVERINO, 2006, p.621, Grifos do autor.).

Na análise do papel da escola, de acordo com Severino (2006), esta, desde sua origem, tem um compromisso ético com a formação humana. Talvez, pelo fato do *ethos* ser a substância primordial do ser da educação. Por isso, segundo Saviani (2021) é imperiosa uma educação para a resistência e contra hegemônica que leve o educando “do senso comum à consciência filosófica” com vistas a sua emancipação, a fim de que não aceite passivamente o que as classes hegemônicas determinam como novos padrões morais éticos e políticos por meio do que apregoa a pedagogia midiática, sabendo ter consciência de si.

Em síntese, do ponto de vista das contribuições para nossa pesquisa, fica patente que em quase sua totalidade, apontam para um nó górdio que só a educação pode desfazê-lo, não como uma ideia prática, mas sim com intervenções mediadas pela educação formal. Não apenas no tangente ao acesso aos bens culturais, mas à observação crítica, o desenvolvimento da consciência de classe e consciência política. O que reforça Sampaio (2021, p.19) ao dizer que não é o simples acesso, tampouco qualquer mediação, que possibilitará que o sujeito tenha essa consciência reflexiva e crítica a partir da obra de arte”. A autora afirma que é “[...] a partir da experiência propiciada ao sujeito, oferecida pelas vias da educação escolar” que poderá corroborar para uma formação cultural crítica e de resistência, o que em uníssono está presente nos demais trabalhos. A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do texto.

AGRADECIMENTOS

À FAPES por financiar esta pesquisa e pelo seu compromisso de 20 anos com a difusão da pesquisa e da tecnologia proporcionando a tantos outros estudantes a materialização de suas pesquisas e alçando o Estado do Espírito Santo ao destaque nacional de 1º lugar proporcional em investimento em desenvolvimento, ciência e tecnologia.

Agradeço a todos os professores do PPGE-UFES que colaboraram para esta pesquisa, em especial, a minha orientadora, Dr^a Maria Amélia Dalvi.

REFERÊNCIAS

ELITE. Criação de Carlos Montero; Darío Madrona. Direção de Ramón Salazar; Dani de La Orden; Silvia Quer; Jorge Torregrossa. Produção de Francisco Ramos, Carlos Montero; Darío Madrona; Iñaki Juaristi; Diego Betancor Editores Irene Blecua; Ascen Marchena. Zeta Producciones;. Temporadas 7. 5 de out.2018.Disponível em: < <https://www.netflix.com/watch/80224541?trackId=255824129>> Acesso em 08/08/2024.

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

ADORNO, Theodor. **Estudos sobre a Personalidade Autoritária.** São Paulo:editora Unesp,2019.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** 2ª edição. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSE, Herbert. **Eros e a civilização: Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud.** Tradução de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Marx, Karl; ENGELS, Friederic. **Manifesto do Partido Comunista.** Tradução Álvaro Pina; Ivana Jinkings, São Paulo: Boitempo, 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** Tradução Sueli Tomazini Barros Casal. Porto Alegre: L&PM POKET, 2021.

NOBRE, Marcos. **A Teoria Crítica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008. 79 p. (Filosofia passo a passo).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comem à Consciência Filosófica.** 19 ed. Campinas: Editores Associados,2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e pesquisa,** São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006.

SEX EDUCATION. Criação de Laurie Nunn. Produção de Bem Taylor; Jon Jennings; Jamie Camppbell. Editores Steve Ackroyd; David Webb; Calum Ross Reino Unido: Eleven Film, .Temporadas 4. 2019-2023. Disponível em: < <https://www.netflix.com/watch/80224541?trackId=255824129>> Acesso em 08/08/2023.

YOUNG ROYALS. Produção de Lisa Berggren Eyre e Martin Söder da.Roteiro de Lars Beckung; Lisa Ambjörn; Pia Gradvall;Sofie Forsman. Suécia: Nexiko, 2021.1ª e 2ª temporadas.Disponível em:

< <https://www.netflix.com/watch/81275468?trackId=255824129> > Acesso em 08/08/2024.